

Demanda de Água no Mundo

A demanda total de água no mundo é da ordem de 6.000 Km³ / ano (70% para irrigação, 20% para indústria e 10% para abastecimento humano), verifica-se que, pelo menos, em termos quantitativos globais, não há problema de escassez de água no mundo (WRI, 1990).

Tendo em vista ocorrer muita água na Terra onde não se tem muita gente, o quociente da descarga média de longo período dos rios de uma região pela respectiva população, tem sido utilizada, ultimamente, como medida mais justa da necessidade de água da humanidade (Falkenmark, 1976).

Assim, os países do mundo, membros das Nações Unidas, foram agrupados nas classes seguintes:

- (1) muito pobres - menores que 500 m³/ano per capita;
- (2) pobres, entre 500 e 1.000; m³/ano per capita;
- (3) regulares, entre 1.000 e 2.000; m³/ano per capita;
- (4) suficientes, entre 2.000 e 10.000; m³/ano per capita;
- (5) ricos, entre 10.000 e 100.000; m³/ano per capita e
- (6) muito ricos - maiores que 100.000 m³/ano per capita.

Estima-se que o indivíduo com menos de **1.000 m³/ano** é considerado em condições de “**stress**” de água (UNESCO/PHI, 1998).

O resultado da divisão da descarga média de longo período dos rios de cada região hidrográfica do Brasil, pela respectiva população (IBGE, 2000) foi utilizada para caracterizar os problemas d'água no Brasil.

Todavia, constata-se que esta forma de avaliação não leva em consideração o uso cada vez mais eficiente **da água subterrânea**, nem as grandes possibilidades da engenhosidade humana.

Verifica-se, também, que esta medida não informa, necessariamente, sobre **os pontos críticos de cada área**.

A exemplo de São Paulo, Campinas, Barretos, Guaíra, etc. A análise com este critério de avaliação revela apenas duas pequenas parcelas no Brasil são classificadas como muito pobres de água, menor que **500m³/ano per capita**.

Estas áreas ficam na zona úmida costeira do Nordeste Oriental, onde chove entre 1.000 e 3.000 mm/ano, os terrenos onde foram esculpidas estas regiões hidrográficas são sedimentares, os rios nunca secam, predomina a monocultura da cana de açúcar não irrigada e a esquistossomose é uma das doenças endêmicas.

Portanto, esta classificação é falha e não leva em consideração os hábitos predominantes na região e o quadro endêmico nestas áreas, tendo em vista a abundância de água.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br